

A AGONIA DO LAGO PARANOÁ

Em um minuto, sete mil litros de esgotos

ADRIANA VASCONCELOS
Da Editoria de Cidade

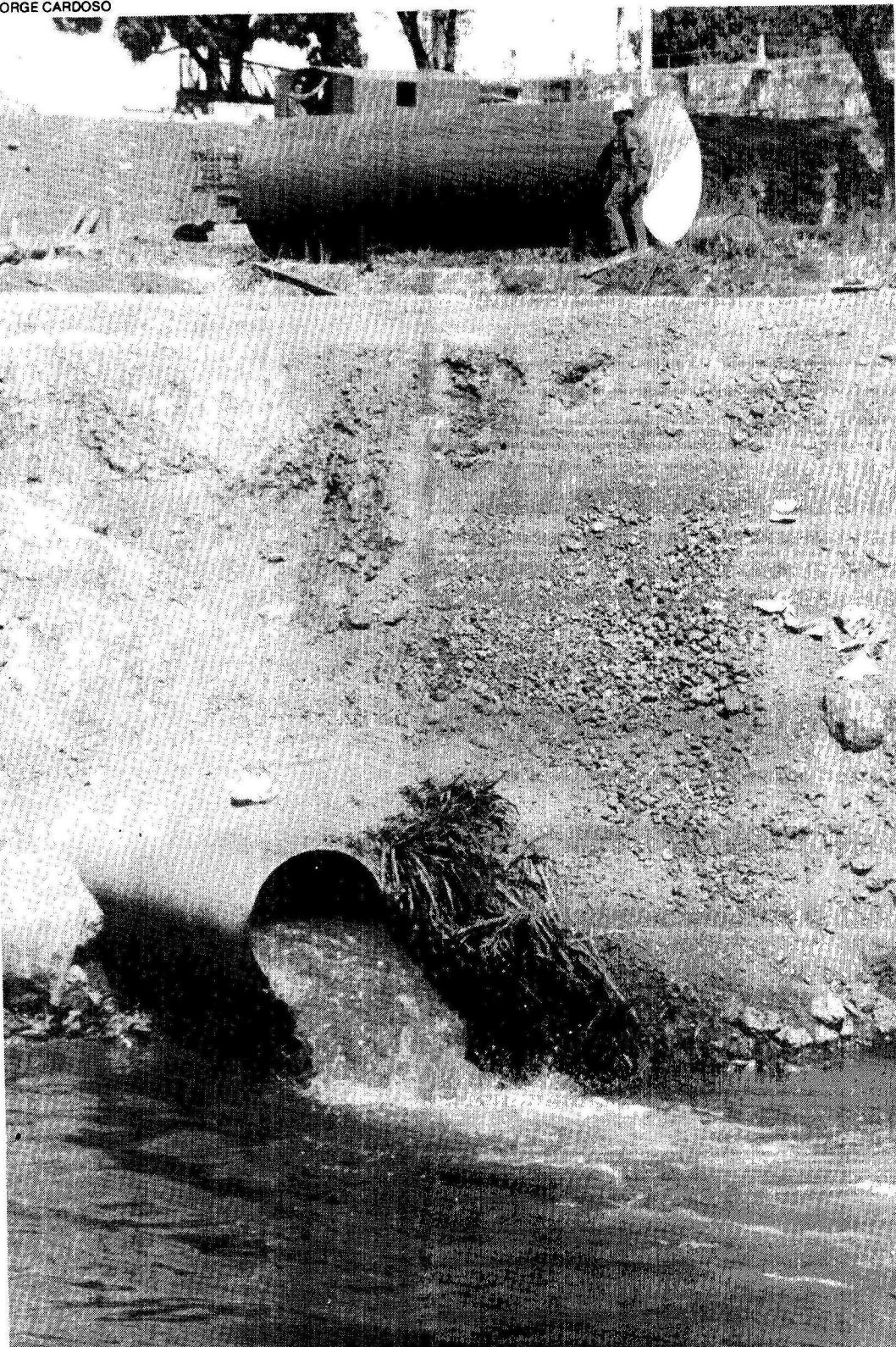
Em situação desastrosa, o Lago Paranoá tenta sobreviver a todas as agressões das quais é vítima passiva. Recebendo 130 litros de esgoto in natura por segundo, 15 mil litros por minuto 10 milhões por dia, o Lago possui hoje uma reduzida quantidade de espécies de peixes, que quando menos se espera aparecem boiando, mortos. A Caesb começou a desenvolver um lento e dispendioso projeto de despoliduição, que, com sorte, pode surtir efeitos satisfatórios 10 anos após a conclusão das obras.

De acordo com a Diretoria de Tecnologia Ambiental da Caesb, a luta da empresa tem de ser encampada por todo o GDF, se não todo esforço e verbas aplicadas — da ordem de 13 milhões de OTNs — serão em

vão. As obras do projeto já estão em andamento. Numa primeira fase prevêem a ampliação das atuais Estações de Tratamento de Esgoto, Norte e Sul. Projetadas para receber esgotos de uma população de 225 mil habitantes, não conseguem hoje tratar o material coletado das residências de 300 mil habitantes.

A ampliação das Estações de Tratamento deverão atender a uma população de até 800 mil habitantes, garante a Caesb. Com as obras, os esgotos das áreas residenciais do Lago Sul e Norte também receberão tratamento. No caso de aumento populacional, apenas novas ampliações poderão resolver a sobrecarga das estações. A efetiva despoliduição do Lago só será discutida em um ano, depois de muitos estudos. Até lá, os brasilienses devem ficar longe de um dos pontos mais atrativos da cidade.

JORGE CARDOSO



As duas estações de tratamento são consideradas as principais causadoras da tragédia